

Ao Todorov, com carinho
To Todorov, with affection

 J. LANDEIRA-FERNANDEZ¹

¹ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

 ANTONIO PEDRO DE MELLO CRUZ²

² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASIL

✉ landeira@puc-rio.br ou apmcruz@unb.br

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.v18i1.12704](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.v18i1.12704)

Como reconhecemos um grande cientista? Pelas publicações e o impacto de sua obra, muitos diriam. E certamente concordamos com essa afirmativa. João Cláudio Todorov - João para alguns, João Cláudio para outros, ou simplesmente Todorov, como o chamávamos – foi, com todos os méritos, um grande cientista. Com efeito, o impacto para a Psicologia experimental dos inúmeros textos científicos por ele publicados é inquestionável e reconhecido por todos os seus pares. Para além de sua obra estão gerações de analistas do comportamento por ele influenciados, e que hoje ocupam posições acadêmicas em renomadas universidades, Todorov também se destacou na formação de dezenas ou mesmo de centenas de neurocientistas do comportamento. E o fez não só pelo motivo óbvio de que para se tornar um neurocientista do comportamento é necessário certo domínio das leis do comportamento e dos princípios do método experimental, mas também por sua visão panorâmica das diversas possibilidades de interseção entre a Psicologia e as Neurociências.

Nesta singela homenagem, gostaríamos de compartilhar com o leitor alguns fatos que não só atestam nossa imensa admiração pela obra desse grande cientista, como também registram nossa eterna gratidão pelo carinho com que ele sempre nos tratou.

Quando tivemos o primeiro contato com Todorov, éramos apenas dois estudantes no curso de graduação em Psicologia da PUC-Rio que se aventuravam praticamente sozinhos na implantação de um laboratório de pesquisa experimental com modelos animais. Foi na manhã de um domingo, mais precisamente do dia 28 de outubro de 1984 (Figura 1), em uma sessão coordenada durante a XIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, hoje Sociedade Brasileira de Psicologia. A memorável apresentação foi coordenada também pela saudosa Maria Lucia Dantas Ferrara (Tutu) e debatida por Olavo Galvão. Os dados principais desse trabalho sobre esquiva sinalizada resultariam em nossa primeira publicação científica (Landeira-Fernandez & Cruz, 1987).

Nesse evento, planejávamos apresentar ainda uma fita de vídeo que ilustrava o comportamento de alguns animais por nós pesquisados. O vídeo, no entanto, não pôde ser mostrado, pois a organização do evento não havia disponibilizado um aparelho adequado para sua reprodução. E não nos poderia ter acontecido algo melhor! Na mesma noite haveria uma reunião na casa de Luiz Marcellino de Oliveira, para a qual fomos gentilmente convidados por Todorov e pelo anfitrião. Nessa reunião podemos lembrar a presença do nosso orientador, Octávio Leite, bem como Tutu, Olavo, Maria Amélia Matos, José Lino Oliveira Bueno, José Carlos Simões Fontes e, é claro, Todorov. Vejam que honraria: todos esses profissionais já consagrados ali assistindo e comentando o vídeo dos ratos “cariocas”¹. Sem dúvida, aquele domingo representou um *turning point* em nossas carreiras.

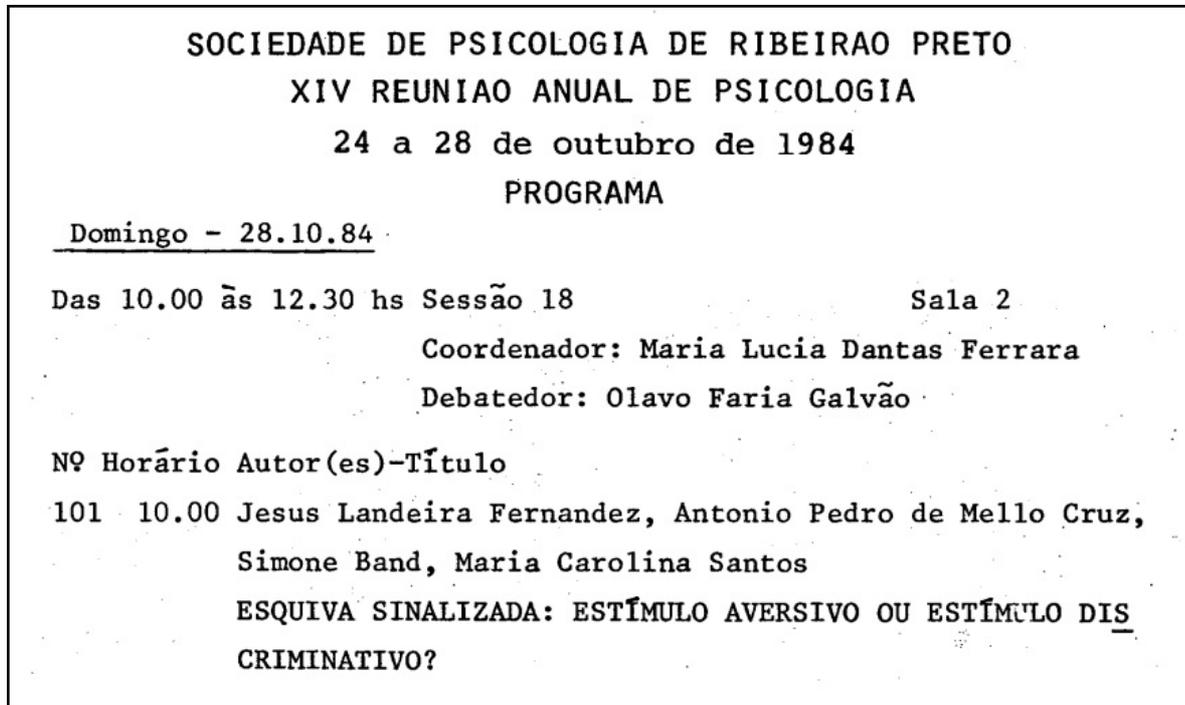
Voltamos para o Rio de Janeiro extremamente motivados. Trabalhávamos todos os dias, inclusive nos finais de semana, planejando e executando diversos experimentos. Também montamos vários equipamentos, alguns praticamente desconhecidos pelo próprio Departamento de Psicologia da PUC-Rio, pois estavam desmontados ou sequer haviam sido retirados de suas embalagens. Soubemos depois, pelo Todorov, que parte daquele acervo provinha

¹ Mais de uma década depois, daríamos início na PUC-Rio ao desenvolvimento de duas linhagens de ratos com alta e baixa frequência de um comportamento de defesa relacionado com inibição comportamental. Essas linhagens são conhecidas como “Cariocas com Alto Congelamento” e “Cariocas com Baixo Congelamento” e são utilizadas em diferentes estudos neurobiológicos, farmacológicos e comportamentais (veja, por exemplo, León e colaboradores, 2020).

de doações, intermediadas pelo governo americano, de equipamentos utilizados no treinamento de modelos animais no histórico Programa Espacial Apollo da NASA. Um imenso tesouro que todos nós desconhecíamos.

Figura 1

Ilustração de parte da programação da XIV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, onde tivemos a oportunidade de apresentar nosso primeiro trabalho em congresso. Foi nessa sessão coordenada que conhecemos João Cláudio Todorov.



Nosso contato com Todorov continuou por meio de poucas, mas importantes correspondências, quando recebíamos artigos importantes para fundamentar nossas pesquisas. Uma vez por ano nos encontrávamos na Reunião Anual em Ribeirão Preto. Nessas oportunidades, aproveitávamos para discutir a respeito dos mais variados temas. Essas discussões por vezes alcançavam uma esfera internacional, como em uma ocasião em que Todorov nos apresentou, em 1985, a Murray Sidman, um dos artífices da análise experimental do comportamento e responsável pelo desenvolvimento de um procedimento de esquiva que leva seu nome (esquiva de Sidman). Esse momento ficou registrado não só em nossas memórias, mas também em uma fotografia carinhosamente guardada até hoje (Figura 2).

Muitos anos depois, um de nós (APMC) se tornou colega de departamento de Todorov na Universidade de Brasília (UnB) e pôde observar mais de perto sua enorme capacidade de trabalho e partilhar momentos de lazer, como nas feijoadas oferecidas aos colegas de departamento em sua residência.

Por fim, gostaríamos de compartilhar outro momento marcante com Todorov, ainda que de maneira virtual: a homenagem prestada pelo Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento (IBNeC) em 2011, em Recife. Deisy das Graças Souza proferiu a conferência em homenagem a Todorov, emocionando a todos. Ao final, em uma tela que exibía sua figura marcante, Todorov singelamente agradeceu.

Somos nós que carinhosamente lhe agradecemos pela oportunidade única de compartilhar ideias que fizeram toda a diferença em nossa formação acadêmica e atuação profissional. Ao longo de mais três décadas, grande parte de nossas discussões girava em torno do comportamento aversivo. Todorov, entretanto, brindou-nos com sua capacidade inigualável de empregar reforços positivos em nossas relações sociais, de maneira muito semelhante à preconizada por Skinner em 1948.

Figura 2

Registro fotográfico durante a XV Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (1985). À esquerda, Murray Sidman e João Cláudio Todorov. À direita, Antonio Pedro de Mello Cruz e J. Landeira-Fernandez. Ao fundo, de camisa listrada, José Carlos Simões Fontes. Note como prestamos atenção a tudo que Todorov está falando.



Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Contribuição de cada autor

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente e igualmente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Referências

- Landeira-Fernandez, J, & Cruz APM (1987). Sucessão de estímulos e aquisição de resposta de esquiva. *Psicologia*, 13:45-59.
- León L.A., Brandão, M. L., Cardenas, F. P., Parra, D., Krahe, T., Cruz, A. P. M., & Landeira-Fernandez, J. (2020). Distinct patterns of brain Fos expression in Carioca High- and Low-conditioned Freezing Rats. *PLoS One*, 15:e0236039.
- Skinner B F (1948/1975). *Walden Two: uma sociedade do futuro*. Tradução realizada por R. Moreno & N. R. Saraiva. São Paulo: Herder. (Trabalho original publicado em 1948, Walden two. New York: Macmillan).

Artigo convidado
Submetido em: 23/12/2021